

Costa, Rui:



ATA Nº117
1 DE ABRIL DE 2015

----- Ao primeiro dia do mês de Abril de dois mil e quinze na sede da Junta de Freguesia de S. Roque, reuniu a Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto Um - Aprovação da ata nº 116
- Ponto Dois - Apreciação das Atividades da Junta de Freguesia (informação escrita)
- Ponto Três - Prorrogação de Contrato de Concessão de Loja ao Irish Roque Café - ratificação
- Ponto Quatro - Proposta e indicação de um membro representante da Assembleia na Comissão Social de Freguesia.
- Ponto Cinco - Proposta e indicação de um membro representante da Assembleia no Comité de Geminação.
- Ponto Seis - Apreciação do Inventário Patrimonial.
- Ponto Sete - Apreciação e Votação da Conta de Gerência e PPI 2014.

----- Aberta a reunião verificou-se estarem presentes os seguintes elementos:

Junta de Freguesia: Bernardo Amaro Simões, Maria Isabel Correia da Costa, Maria Alice Ferreira dos Santos Pinho.

----- Partido Socialista: André Filipe de Pinho Tavares, Carla Isabel Mota Carvalho, Cláudia Sofia Silva, Maria Isabel Santos Barbosa, Teresa Daniela Costa Xará. Vítor Manuel Cardoso Andrade

----- Partido Social Democrata: Inês de Oliveira Santos Leite, João da Costa Santos, Mário Augusto da Rocha Pinto Magalhães.

----- No período de antes da ordem do dia, o Presidente da Junta de Freguesia começou por informar sobre algumas atividades mais marcantes realizadas nas instalações da Junta de Freguesia. Ainda no período de antes da ordem do dia foi dada a palavra a Teresa Daniela Xará, do Partido Socialista, Inês Santos Leite e Mário Augusto da Rocha Pinto Magalhães do PSD e Cláudia Silva do Partido Socialista. Teresa Daniela Xará lamentou que 41 anos após o 25 de Abril um bem tão precioso como a água fosse dado a uma empresa privada, que obriga a fazer uma ligação ao sistema de rede existente, independentemente do munícipe ter ou não água e pretender ou não utilizar o sistema de rede existente e agora concessionado à empresa privada. Questionou se este assunto tinha sido discutido ou não na Assembleia Municipal, e sendo a resposta afirmativa qual o sentido da votação tendo acabado por afirmar a sua convicção de que só podia haver interesses privados. Seguidamente, Inês Santos Leite, no uso da palavra, questionou a possibilidade de a Junta fazer alguma coisa relativamente ao assunto levantado por Teresa Daniela Xará. Questionou ainda sobre a legalidade de um muro na zona de

Carlo Guelli
2/1/82

Bustelo, mais concretamente a poente da via do nordeste. Solicitou também informações sobre a zona industrial de São Roque, questionou se a lomba dos tanques ia ser pintada e se havia alguma evolução relativamente à Rua do Rego de Água. Mário Augusto Magalhães retomou algumas questões relativas à concessão da água e saneamento, já levantadas por Teresa Daniela Xará. Questionou também se o protocolo permite a uma empresa privada poder exigir a realização da ligação à rede, se era verdade que é feita não só a exigência da ligação mas também a exigência de consumos mínimos, inquirindo também desta possibilidade poder ser contemplada no protocolo assinado. Sendo que na carta enviada pela Indáqua são referidas coimas. Questiona ainda a legalidade de uma empresa privada poder ter esse procedimento. Outra exigência da empresa Indáqua é a realização de parte do saneamento, e neste caso questiona ainda como é possível a exigência da ligação ao saneamento sendo que este ainda não está concluído e até porque, a ligação a saneamento não devidamente tratado dá lugar a coimas graves por parte do ministério do ambiente. Questionou ainda se ia avançar a rede de saneamento, sendo que tinha sido dito que São Roque seria das primeiras freguesias a avançar.

----- Claudia Silva referiu que a questão que queria colocar, já havia sido levantada e prendia-se com a pintura da lomba dos tanques. -----

Foi concedida a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, Bernardo Amaro Simões.

Relativamente aos problemas levantados sobre a concessão da água e da rede de saneamento, referiu que existe uma carta tipo que é enviada para toda a gente. Tentou, por várias vezes, contactos telefónicos com a empresa, mas ninguém com capacidade para falar atendeu o telefone. Houve a respeito da concessão discussões acesas na Assembleia Municipal. Referiu que tem a promessa do diretor da Indaqua de até ao fim do ano resolverem as interligações a norte de São Roque e sul de Nogueira do Cravo. Questionado por Teresa Xará sobre a votação do regulamento na Assembleia, referiu as declarações por si apresentadas na Assembleia Municipal, sendo que o regulamento tinha sido aprovado pela maioria PSD. Relativamente à lomba dos tanques referiu que a pintura exige o condicionamento do trânsito para o qual a Junta não tem competência, para além de que se existir algum acidente daí decorrente pode a companhia de seguros não assumir responsabilidades. Reuniu com a arquiteta responsável pelo trânsito, tendo esta referido não ter a autorização do Dr. Ricardo Tavares. Relativamente à Rua do Rego de Água a informação que veio da Câmara é para tirar as linhas amarelas. Foi pedido um parecer à Câmara que não veio, em tempo útil.

Carla Bual
Leite

Amaro Simões afirmou junto dos responsáveis que qualquer situação que provocasse danos físicos, por incompatibilidades entre vizinhos e utentes da rua seria da responsabilidade da Câmara. Foi acordado o envio de informação sobre este assunto à Assembleia Municipal.

No respeitante à Zona Industrial, reuniu, a 16 de Março com a arquiteta Filomena Farinhas. Esta ainda não tem qualquer autorização para avançar, no que respeita a este assunto, por parte do Dr. Ricardo Tavares. Reconhece que este assunto não é de fácil decisão até porque está a haver um grande investimento na Zona Industrial de Loureiro. Relembrou que houve a tentativa de formar uma Sociedade de Investimentos com os particulares, não tendo sido conseguido o consenso.

Relativamente ao muro referido por Inês Santos Leite, em Bustelo, Bernardo Amaro Simões fez a contextualização do problema, referindo que o mesmo estava construído num terreno comprado pela Iplaz, tendo a obra recebido a autorização camarária. Ligou diretamente para a Câmara de modo a resolver o problema, tendo estado contra a construção do muro naquelas condições, desde a primeira hora.

Foi ainda novamente referida a pintura das passadeiras da zona dos tanques, cuja obra é da responsabilidade da Câmara Municipal e que está prometida, pelo que há que confiar na Câmara.

----- Dando início à ordem do dia, a Presidente começou por fazer a leitura dos trabalhos e seguidamente, no cumprimento do ponto um, pôs à aprovação a ata número cento e dezasseis. A ata foi aprovada por unanimidade, após Teresa Daniela Xará ter procedido a uma observação acerca de um erro ortográfico.

----- No segundo ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à apreciação das atividades da Junta de Freguesia.

----- No terceiro ponto da ordem de trabalhos foi analisada a prorrogação do Contrato de Concessão de Loja ao Irish Roque Café. Mário Magalhães, no uso da palavra, questionou se havia diferenças significativas nas condições de arrendamento propostas. Por sua vez Teresa Daniela Xará perguntou se, neste contrato, foi tido em atenção a necessidade de se deixar sempre a saída de emergência e a entrada do auditório livres e que espaços vão ser utilizados. Concedida a palavra a Amaro Simões, este respondeu que havia uma diminuição de renda correspondente a 50€ mensais, durante este ano de 2015. Para além disso, a anterior concessão não implicava o pagamento de água e luz por parte do Irish Roque Café. O novo contrato contempla o pagamento à Junta de Freguesia da proporção relativa ao consumo mensal da fatura emitida pela EDP, conforme leitura do contador parcial (Adenda ao contrato em vigor, clausula segunda). Relativamente à água, enquanto se mantiver o contador em comum o Irish paga à Junta de Freguesia 25 euros por mês. -----

Carla Mendes

----- Mais foi entendido que a esplanada frontal, construída posteriormente e não constante do contrato de arrendamento inicial, pode ser ocupada pelo Irish Roque Café, sem prejuízo da acessibilidade ao Centro Cultural bem como das restantes atividades para que foi implantada pela Junta de Freguesia, no âmbito da candidatura ao PRODER. Foi reforçada a necessidade de junto dos proprietários reforçar a necessidade do espaço ser mantido organizado e limpo e com as acessibilidades aos equipamentos desimpedidas. Procedeu-se à ratificação, por unanimidade. -----

----- No quarto ponto da ordem de trabalhos foi analisada a proposta e a indicação de um membro representante da Assembleia na Comissão Social de Freguesia. A presidente da Assembleia referiu a importância de que ambas as forças políticas estivessem representadas. Sendo que a representação do PS já está assegurada pela Cláudia Silva, propôs que a escolha recaísse num representante do PSD. Inês Santos Leite, da bancada do PSD afirmou não considerar necessária esta escolha, salientando que a discordância da bancada do PSD não era relativamente ao funcionamento mas relativamente à apresentação das contas. João Costa Santos reafirmou não gostar da maneira como as contas eram apresentadas. Foi finalmente decidido que Mário Augusto Magalhães será o representante da Assembleia Municipal, da bancada do PSD, na Comissão Social de Freguesia, estando presente sempre que puder. -----

Ainda neste ponto, foram analisados os números apresentados e mais uma vez discutida a pertinência e justeza desta apresentação de contas. Decidiu-se pela votação da continuação ou não da sua inclusão nos relatórios de contas da freguesia Isabel Barbosa afirmou que essa decisão era da competência da Junta e Teresa Daniela Xará reafirmou a sua convicção de que aí deviam figurar até pela necessidade pontual de recurso à Junta de Freguesia. -----

Procedendo-se à votação, a decisão foi favorável à manutenção das contas com seis votos a favor e três abstenções, dos elementos da bancada do PSD. -----

----- No quinto ponto da ordem de trabalhos, e após alguns esclarecimentos sobre o comité de geminação e o papel de alguns dos seus membros, foram nomeados Isabel Barbosa, Vitor Andrade e Inês Santos Leite como membros representantes da Assembleia no já referido comité de Geminação São Roque - Sourzac. -----

----- No ponto seis da ordem de trabalhos procedeu-se à apreciação do Inventário Patrimonial, não tendo sido feitos reparos dignos de registo. -----

----- No ponto sete procedeu-se à apreciação e Votação da Conta de Gerência e PPI 2014. -----

Carla Correia

O Orçamento e PPI 2015 foram aprovados por unanimidade.-----

----- Os presentes colocaram algumas questões sobre algumas verbas, que foram respondidas e esclarecidas por Amaro Bernardo Simões, presidente da Junta de Freguesia. -----

No período após a ordem do dia e aberto ao público, começou por ser concedida a palavra a Joana Praga, que começou por questionar a competência em termos de pavimentação de ruas, referindo particularmente o estado do piso da Rua da Capela de Sant'Ana, origem de danos em alguns automóveis. Questionou ainda da possibilidade de sinalização vertical na zona da passadeira de Samil. Por último indagou ainda sobre os donativos de empresas para os clubes desportivos. -----

Seguidamente, Eduardo Marques, morador na Rua do Rego de Água, questionou sobre o ponto da situação do ordenamento de trânsito na mesma, assunto já por si abordado em assembleias de freguesia anteriores. Afirmou já ter marcado uma audiência com o vereador Ricardo Tavares que através da sua secretária afirmou a mesma ser desnecessária dado que o assunto estava a ser tratado. Referiu já ter contactado a GNR e realçou a dificuldade de trânsito de carros de bombeiros e socorro, que podem originar situações graves. Disse ainda ter falado na Câmara com um assessor do presidente que afirmara os traços não serem colocados por responsabilidade da Junta. Eduardo Marques solicitou ainda ao Presidente da Junta de Freguesia que providenciasse a limpeza da rua, mesmo que esporádica. Foi ainda dada a palavra a António José Santos, que mostrou a sua surpresa pela posição assumida por vários membros da Assembleia relativamente à concessão da água e saneamento à Indáqua, sendo certo que um ano antes pouca tinha sido a importância dada ao assunto. Referiu também a sua surpresa acerca de um artigo saído no Jornal Correio de Azeméis, carta ao diretor, onde se referia que São Roque precisava do dinamismo do Centro Infantil, mostrando o seu desagrado pelo que estava implícito no artigo e relevando que a pujança do Centro Infantil se deveria também à própria Junta que, em mandatos anteriores, concedia subsídios mensais a este. Ainda relativamente ao citado artigo e à afirmação no mesmo de que São Roque precisa de infraestruturas lembrou algumas promessas eleitorais de Hermínio Loureiro, nas eleições anteriores, incluindo a construção de um pavilhão, promessas essas contudo condicionadas pela vitória do PSD na freguesia. Considerou ainda que relativamente à zona industrial bastava que a câmara desse o que deu para a zona industrial de Loureiro para que esta se tornasse viável. -----

Bernardo Amaro Simões tomou da palavra para responder às questões levantadas. Respondendo à jovem Joana Braga referiu que quem tem tapado alguns buracos tem sido a Junta de freguesia mas a responsabilidade é sempre da Câmara. A Junta tem feito o que está dentro das suas possibilidades. -----

Relatório

----- Relativamente à rua do Rego de Água, Bernardo Amaro voltou a referir as diligências já realizadas. Teresa Daniela Xará sugeriu que saísse da Assembleia uma proposta de sinalética a levar à Assembleia Municipal. Amaro Simões lembrou os presentes que podiam ir à assembleia Municipal, reconhecendo que, neste caso, tinha já exorbitado as suas competências, na tentativa de resolver o problema.-----

----- Após várias intervenções, e seguindo a sugestão de Teresa Daniela Xará foi decidido pedir um parecer técnico à Câmara e levar este assunto à Assembleia Municipal, seguido de um parecer técnico. Esta proposta foi votada e aprovada por unanimidade. No seguimento da intervenção de António José Santos, Bernardo Amaro Simões reconheceu a pertinência da sua intervenção no concernente à posição assumida pelo Centro Infantil manifestando a sua incompreensão para o facto.

----- Nada mais havendo a tratar nesta reunião, a Presidente da mesa deu-a por encerrada, dela sendo elaborada a presente ata que irá ser posta à votação.-----

Presidente *Paola Isabel Fata Cavaleiro*

Primeira Secretária _____

Segundo Secretário *Vitor Manuel Luís Silva*